

VIII Jornadas de Jóvenes Investigadores
Instituto de Investigaciones Gino Germani
Universidad de Buenos Aires
4, 5 y 6 de Noviembre de 2015

Fábio Emanuel de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN // Estudante de grado

fabio_emanuel_oliveira@yahoo.com.br

Eje 11. Estado, Instituciones y Políticas Publicas.

**Etnografia política: um olhar antropológico sobre os conflitos causados pelas
eleições gerais de 2014 na cidade de Passagem-RN**

RESUMO

Esta etnografia mostra de diferentes pontos as percepções dos cidadãos, representantes de partidos e autoridades daquela comunidade acerca das situações que uma eleição pode gerar naquele município, como a disputa do poder entre coligações, crimes eleitorais e tensões, além das relações entre os grupos e dos valores e motivos contraditórios que os levam a participar das diferentes situações sociais, visando também mostrar as alianças, rompimentos e toda situação de instabilidade do período eleitoral. Esse estudo que realizado nos 1º e 2º turnos das eleições gerais de 2014, também tem a perspectiva de mostrar como uma situação de estrutura democrática onde o voto é o principal meio de execução deste sistema é visto por parte dos indivíduos como pontos objetivos e subjetivos.

Palavras-chaves: Conflito; Democracia; Poder; Voto.

RESUMEN

Esta etnografía muestra diferentes puntos percepciones de los ciudadanos, representantes de los partidos y las autoridades de la comunidad acerca de las situaciones que pueden conducir a una elección en ese municipio, ya que la lucha de

poder entre las coaliciones, los delitos electorales y la tensión, además de las relaciones entre los grupos y valores y razones contradictorias que los llevan a participar en diferentes situaciones sociales, con el objetivo también muestran alianzas, rupturas y toda la inestabilidad del período electoral. Este estudio realizado en las primera y segunda rondas de las elecciones generales de 2014, también tiene la perspectiva de mostrar cómo una situación de estructura democrática donde el voto es el principal medio de la implementación de este sistema es visto por los individuos como puntos objetivos y subjetivos.

Palabras clave: Conflicto; Democracia; Poder; Voto.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Num momento específico pós-eleição, trabalhar acerca dessa temática se torna um tanto que “quente” para os dias atuais, a última eleição geral se mostrou pela temporalidade nervosa e agitada que antecedeu, permaneceu e ainda está respirando os resquícios desse evento que representa o ponto máximo da democracia. E nesse contexto, trazendo uma perspectiva de mostrar as diversas situações que são geradas pelo sistema eleitoral num todo, seja pela visão dos atores sociais ligados diretamente a execução do pleito e pelos atores sociais ligados diretamente ao voto, o eleitor. Diversas representações e percepções da estrutura macro e micro de uma eleição serão aqui relatadas, precisamente na cidade de Passagem/RN, todo o clima de tensão e euforia que o processo eleitoral pode causar numa cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte, porém alguns elementos se fazem peculiares à localidade estudada.

1. A CIDADE DE PASSAGEM/RN

A cidade de Passagem/RN fica localizada na região do Agreste potiguar, distante cerca de 60 km da capital Natal, o município tem atualmente 52 anos desde a sua fundação, com uma área territorial de aproximadamente 42km², Passagem apresenta em seus dados relacionados ao quantitativo de habitantes um número de 3.040 (Fonte: IBGE). A cidade pertence a 13ª Zona Eleitoral do Rio Grande do Norte que é atualmente composta por mais cinco cidades, Santo Antônio (polo comarca), Serrinha,

Várzea, Lagoa de Pedras e Jundiá, as duas últimas citadas serão desmembradas da 13ª ZE no próximo rezoneamento¹.

Passagem, hoje tem como fonte principal de renda a agricultura familiar, a cidade cresce aos poucos devido a falta de planejamento de infraestrutura adequada para as necessidades da população – saúde, transporte e educação, por exemplo. Os comércios locais se restringem a pequenos empreendimentos de gêneros diversos, lanchonetes e padarias.

Essa ausência de investimento nos setores da economia trouxe um importante e preocupante fato, o aparelhamento da máquina pública, que se naturalizou entre os cidadãos como uma espécie de manutenção da cidade. Que se dá na maneira com que os cidadãos que mais ativamente participam da campanha, pedem votos, adesiva carros, casas, trabalham direta e indiretamente na tentativa de eleger um candidato a prefeito, visando obter um cargo público para ele e os demais que o ajudarem no processo de campanha. Esses grupos de interesse aparelhados são designados para as áreas de interesse do candidato eleito, onde o mesmo fará suas tomadas de decisões e definirá como o sistema deverá agir.

Assim como a maioria das cidades daquela região, Passagem tem uma rua principal, por sua vez esta “ocorre de tudo”². A Rua do Cruzeiro, de fato era a principal, nesta mesma rua que se dava por toda a cidade desde a igreja (disposta no centro da cidade), nesta rua era possível ter acesso a igrejas, mercearias, escolas, residências de vários moradores, inclusive as das principais lideranças políticas da cidade.

Nesta mesma rua, encontram-se os três colégios eleitorais da cidade que juntos compõe as 12 seções eleitorais que o município dispõe. A Escola Estadual Antônio de Oliveira Fagundes (quatro seções), Grupo Escolar Alexandre Manuel (três seções) e Escola Municipal Jarbas Passarinho (cinco seções). Ou seja, toda a estrutura social voltada para as eleições gira em torno da Rua do Cruzeiro. A imagem a seguir mostra a extensão da Rua do Cruzeiro que se dá por toda a cidade.

¹ O rezoneamento é um termo usado pelo TSE para as mudanças de cidades para outras zonas e retiradas de cidades para outras, uma reorganização das zonas eleitorais. Essa prática é realizada visando equilibrar o quantitativo de eleitores por zona, gerando equidade nessa distribuição para que assim haja uma melhor disposição na organização do processo eleitoral.

² Um morador grita no dia da eleição que ali na Rua do Cruzeiro acontecia de tudo que pudesse imaginar e que ninguém queria ver.

Foto 1



Imagem da página do Facebook Passagem/RN. Acesso em 20 jul. 2015.

2. DISPUTA E CONFLITOS: O TERRITÓRIO COMO CHAVE PUBLICITÁRIA DE CAMPANHA, AQUISIÇÃO DE *STATUS* E PODER FRENTE À SOCIEDADE

Nesse foco da organização da territorialidade acerca da Rua do Cruzeiro, vemos a disposição das casas dos principais políticos da cidade, alguns vereadores, ex-prefeitos, candidatos e o atual prefeito (cassado recentemente por compra ilegal de votos e transferência ilegal de eleitores) moram na mesma rua, nitidamente a disputa de território da cidade começa por esse segmento, as casas da maioria dos candidatos estão mais próximas ao colégio eleitoral Antônio de Oliveira, sendo que os outros dois locais de votação são separados na mesma rua pela igreja que fica no centro.

Frente a isso é possível ver que as disputas pelo território se fazem por quem fica mais próximo do colégio de maior fluxo de pessoas no dia das eleições. Na mesma rua e em frente a este colégio ocorrem os comícios na maioria das vezes, nas outras ocasiões os comícios ocorrem frente à igreja, que também fica ao lado da prefeitura da cidade.

O território em Passagem é usado como chave para a publicidade da campanha, ao escolherem o centro da cidade, a rua principal e locais como a igreja, prefeitura e escolas, que são pontos de referência para a população, numa cidade de interior pontos como esses são costumeiros entre os habitantes reunirem-se em tais para conversar. Visando isso, as construções e aquisições de mais casas possíveis é uma forma de

mostrar poder e status frente à sociedade, alguns candidatos chegam a ter cerca de doze casas na mesma rua, um eleitor R., fala sobre tal disposição:

“Aqui é assim, o candidato procura comprar muitas casas para poder se dar bem na campanha, acho que eles usam esse jeito para poder colocar mais adesivos nas casas, eles alugam elas para o povo só que mais barato do preço normal, em troca eles exigem que os adesivos seus e de seus aliados sejam postos na frente da casa, é só mais um jeito de tentar enganar o povo, como se ali votassem todos neles”.

A descrição densa de um dos processos de disputa de território por parte dos candidatos fica nítida, o clima de tensão que é gerado nos momentos pré-eleição, a campanha é acirrada, nos comícios trocas de agressões são comuns e naturalizadas pelos habitantes da cidade, o mesmo eleitor fala sobre as agressões que os candidatos usam em palanques que vão desde atingir o próprio candidato ou familiares próximos, “agridem até a honra das filhas, eles fazem tudo para ficar no poder”.

Essa dimensão de territorialidade fica ainda mais evidente ao eleitorado rural, onde os candidatos não visitam as casas que tenham fotos de outros candidatos coladas em suas fachadas, e aos que tentam fazer, ocorrem mais casos de violências, visando fugir dessas ocorrências alguns candidatos dizem nem preferir arriscar, o candidato T. fala sobre esse ponto da demarcação do território.

“A gente queria até visitar, com boa intenção, conversar com o eleitor, saber do que ele precisa e se podemos ajudar em algo, mas as fotos na frente nos afastam, aqui é perigoso para quem tenta se aventurar na política, tenho que ter muito ‘peito’ para enfrentar os poderosos, eu prefiro não arriscar em visitar, temos que temer o pior, mas deixo nas mãos de Deus e do povo, o que o povo e Deus quiserem será feito.”

A violência que cerca essa disputa pela demarcação de território perpassa essa esfera de agressões verbais, há casos de ameaças de morte por parte de um candidato para quem tente avançar em seu território. Num determinado espaço da cidade, contam

alguns moradores que esse candidato X. estipulou que ninguém de qualquer partido possa fazer campanha naquelas ruas a não ser o partido dele, há relatos também de tiroteios, brigas com arma branca e mortes já foram registradas devido à disputa pelo poder na cidade, muitos conflitos são presenciados pelos moradores, uma eleitora M. fala de um caso de violência que ocorreu frente a sua casa:

“Na eleição passada de 2012, que foi para prefeito, aqui na porta mesmo teve uma confusão grande, um dos candidatos que estava disputando o cargo de prefeito passou aqui pedindo votos, só que o outro candidato vinha logo atrás e os dois começaram uma briga feia e que entrou muita gente na briga, parecia uma guerra, era murro, chute, ameaça, chingamentos e tudo mais.”

Os casos de violência são comuns, na semana que antecedeu o primeiro turno das eleições gerais de 2014 houve uma troca de tiros em frente à igreja da cidade, um morador falou que havia sido porque um dos aliados ao candidato X estava comprando votos e um familiar do candidato Y. que viu a cena, efetuou disparos contra este, o mesmo revidou, ninguém se feriu.

“Comprar votos é normal aqui, o tiroteio não foi nem por causa da compra de votos ali, é que eles brigam por tudo, ele só atirou porque o cara estava invadindo o lugar dele, entende? É como se nós cidadãos perdêssemos nosso direito do espaço que agora é dominado por esse pessoal que se acha o dono da cidade, mas os donos somos nós, o povo.”

Toda a violência que cerceia esse período de eleições chega de certa forma a anular as várias possibilidades de escolha do eleitor, onde seria um período de debater propostas, os candidatos ficam numa disputa ferrenha para saber quem pode mais, quem manda mais. Nisso o prestígio fica em disputa, esse que por sua vez não se restringe a esfera individual, mas que atinge a família, amigos ou os mais próximos do candidato em questão, o status frente à sociedade, define muitas vezes o voto do eleitor, ficando de lado as propostas e necessidades que o município enfrenta, a escolha do eleitor passa de

uma necessidade coletiva para uma necessidade subjetiva, sendo assim, quem tem mais possibilidade de dispor de recursos tem mais chance de acarretar votos.

Segundo (VILLELA, J. M. e MARQUES, A. C. D. R., 2002: p 68). “[...] os favores muitas vezes identificados como mais valiosos pela população dos municípios podem não exigir qualquer gasto financeiro. Em boa parte dos casos, basta que se disponha de algum prestígio; que se ocupe algum cargo que possibilite prestar serviços; ter relações de amizade ou, ainda melhor, de parentesco que influenciem decisões oficiais, burocráticas ou então – mais valioso dos favores – na obtenção de um emprego público. De todo modo, o *prestígio* atingível por determinado privilégio se mede na rentabilidade que se consegue obter, ou seja, na capacidade de dispor e mesmo de inventar recursos de que se possa dispor.”

Tendo em vista tal comportamento, é comum que um candidato visite as casas dos eleitores acompanhado de outros representantes de prestígio da cidade. Um fazendeiro, comerciante, empresário, padre etc. Os candidatos utilizam-se de artifícios inúmeros para angariar votos para sua chapa, um deles é justamente o *status* como ferramenta para isso.

Os casos de violência não ficam restritos somente a atuantes indiretos dos candidatos, nem somente aos cabos eleitorais e eleitores, mas alguns candidatos já se envolveram diretamente em casos de violência, segundo um eleitor da cidade, a liderança mais influente da cidade efetuou disparos várias vezes em brigas envolvendo o assunto das eleições na cidade, ao que indivíduo relata um dos episódios de violência generalizada:

“Certa vez o X. estava muito alterado, usou da força da sua pistola disparando num carro de som que estava ligado tocando músicas do outro partido que não o dele, só porque a música estava mais alta que o carro dele, ele atirou três vezes no som do rapaz”.

Nitidamente os casos de violência constante mostram-se como uma problemática, corriqueiramente ocorrendo na cidade. De certa forma, a utilização da violência nestes casos faz-se apenas como ferramenta de manutenção do campo, campo este dotado de poder. A administração pública apresenta-se como desejo destes que concorrem ao pleito diretamente, o capital “força” é utilizado exacerbadamente pelos atores sociais ali presentes, tal meio a que corresponde violentas atitudes são explicitados sem nenhum problema, uma vez que alguns desses atores têm ligação com algumas autoridades militares da cidade, estas que atuam também diretamente com os esquemas de corrupção, fazendo vista grossa as atitudes ilegais de tais indivíduos. Um cidadão relata um desses fatos em que estão ligados tais autoridades:

“O policial S. estava dentro da viatura comprando votos, dando dinheiro aos eleitores para que eles pudessem votar no candidato dele, é um absurdo, o pior que não podemos denunciar, porque é perigoso, eles são a lei, né? Fazer o quê!”.

Apontando ao que tange a esfera militar da cidade, no relato fica evidente que as autoridades policiais são também coniventes com as atitudes errôneas dos candidatos e seus aliados, uma vez que a instituição da política militar local teria como papel principal a manutenção da ordem e cumprimento da lei, se omitem diante de alguns fatos no intuito direto de defender seus interesses.

2.1 O DISCURSO

Outra ferramenta é o discurso, muitas vezes os candidatos se utilizam de palavras “bonitas” ou de recursos populares para assim atingir um número maior de cidadãos, conversando com um candidato Z. ele fala dessa estratégia do discurso “a gente fala bonito porque o povo gosta e tem que falar a língua deles também, é tudo artifício para ganhar mesmo”. Nisso o poder do discurso se encaixa numa perspectiva de tentativa de dominação, sobre o discurso competente, um discurso que de certa forma traz credibilidade ao cidadão.

Segundo (CHAUI, 2003) “A ciência da competência tornou-se bem vinda, pois o saber é perigoso apenas quando é

instituinte, negador e histórico. O conhecimento, isto é, a competência instituída e institucional não é um risco, pois é arma para um fantástico projeto de dominação e de intimidação social e política”.

O Discurso pode ser multifacetado, o candidato que usa deste como ferramenta de campanha, o exemplo do candidato Z., que fala do discurso como forma de atingir vários cidadãos, “falando a língua deles”, se legitima na forma com que esse discurso é pautado na competência de fazê-lo como verdadeiro, mesmo tendo a intenção de ludibriar, o discurso competente hierarquiza, no momento em que o candidato está num palanque proferindo seu discurso, evidencia-se essa estratificação, o candidato fica frente a todos cidadãos num lugar mais alto onde profere sua fala.

3. TRANSFERÊNCIA DE TÍTULOS ELEITORAIS: O CRIME ELEITORAL COMO “FERRAMENTA PARA VENCER A CAMPANHA”

De acordo com Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nem sempre o domicílio eleitoral é o mesmo que o domicílio civil. Por isso, a discrepância no número de eleitores e habitantes não configurando assim fraude eleitoral. Para votar em determinados municípios, por exemplos, vínculos profissionais são aceitos. No entanto, a cidade de Passagem/RN, o Ministério Público da 13ª ZE caracterizou-a como uma verdadeira fraude, tendo em vista uma quantidade enorme de transferências de eleitores em um determinado período, o que chamou a atenção no balanço final das autoridades responsáveis pela fiscalização.

Está disponível um vídeo³ no site do *YouTube* denunciando o esquema de transferências de títulos que ocorreu em Passagem, o processo está em tramitação no TER/RN. No vídeo é possível ver uma movimentação num prédio que fica localizado na cidade da comarca a qual pertence Passagem, a cidade de Santo Antônio, próximo cerca de 200 metros do cartório eleitoral da cidade o prédio que segundo o vídeo pertence ao atual prefeito funcionava um esquema de transferências de títulos. O eleitor chegava ao local trazido por parlamentares, parentes e amigos do candidato para a

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LdQZCQTtXXk> Acesso em: 31 ago. 2015.

falsificação de documentação necessária para a transferência, processo este que um morador G., da cidade de Santo Antônio descreve como aconteceu:

“Olha, um amigo me falou que um candidato de lá ‘tava’ oferecendo terrenos e casas para quem transferisse o título para Passagem e votasse nele, eu fiquei bastante interessado na proposta, afinal quem não quer uma casa né mesmo? Eles pediam para que levássemos a documentação necessária para fazer a transferência, RG, Título e outros documentos, ai lá eles nos davam o comprovante de residência deles para fazermos a transferência, infelizmente eu e mais uns amigos que mudamos o título para lá fomos enganados, não ganhamos casa alguma e ainda para acabar de ‘lascar’ nossos títulos estavam cancelados quando chegamos para votar agora no 1º turno, o menino da seção lá falou que procurássemos o cartório, pois estavam muitos títulos cancelados devido a essa fraude que ocorreu, conheço mais duas amigas que transferiram por quinhentos reais, se eu soubesse tinha pego era o dinheiro, estou esperando meu terreno até hoje, maldito, isso é para aprender, nos reclamamos dos corruptos, mas nós que não prestamos mesmo.”

A prática de tal ato é comum, naquela região, não somente em Passagem ocorreram inúmeras transferências e cadastramentos de eleitores sem vínculos com a cidade transferida. Toda essa situação de transferência ilegal levou o então juiz da 13ª no período eleitoral, mais precisamente na semana das eleições, fazer uma revisão em vários processos, assim cancelando cerca de oitocentos títulos eleitorais que foram julgados irregulares, seja por falta de comprovação de vínculo de residência ou por outros motivos de irregularidades pertinentes a justiça eleitoral, o fato é que, quando o oficial de justiça chega a residência informada no cadastramento, logo se via que o eleitor não morava ali, configurando então a transferência ilegal.

Após todo esse processo de transferências ilegais ocorridas no ano de 2012, Passagem entra para a lista das 10 cidades do Brasil que têm mais eleitores que habitantes. Um número que chega a ser de 1,35% de eleitores por habitante, Passagem tem hoje 4.113 eleitores (Fonte: TSE), eleitorado esse que corresponde a 0,177% ao do

estado do RN, a cidade possui 1.073 eleitores a mais de habitantes, como mostrado no quadro a seguir:

Quadro 1

Fonte: g1.com / Acesso em 07 jul. 2015.

4. O DISCURSO DE PODER: “COM QUEM VOCÊ PENSA QUE ESTÁ FALANDO?”

O discurso de poder fica evidenciado quando o pesquisador presencia uma cena

Estado	Cidade	População	Eleitores	Eleitores a mais	Eleitor por habitante
TO	Oliveira de Fátima	1.085	1.729	644	1,59
RN	Severiano Melo	4.674	7.227	2.553	1,55
MA	Brejo de Areia	4.591	6.629	2.038	1,44
CE	Guaramiranga	3.909	5.484	1.575	1,40
TO	Chapada de Areia	1.386	1.927	541	1,39
RN	Passagem	3.040	4.113	1.073	1,35
MG	Senador José Bento	1.804	2.435	631	1,35
MG	Serra da Saudade	825	1.105	280	1,34
GO	Avelinópolis	2.504	3.274	770	1,31
SP	Borá	834	1.060	226	1,27

de abuso de poder no dia das eleições no primeiro turno. Um funcionário do TRE ao ser solicitado por uma advogada de um partido foi informado de que estavam comprando votos em um dos banheiros da Escola Estadual Antônio de Oliveira Fagundes, e que tal ato estava sendo cometido por uma parlamentar da cidade.

Sob um clima de tensão e ameaças de prevaricação por parte do denunciante, o funcionário do TRE foi até o local averiguar a situação denunciada, chegando lá o mesmo depara-se com a cena da vereadora entregando santinhos⁴ de um candidato a deputado estadual, nesse momento houve uma gritaria na escola, um dos representantes do partido denunciante gritava que a mesma iria voltar a ser pobre e a vereadora respondia com ofensas verbais. Nesse momento de tensão, a vereadora usa do discurso

⁴ Santinhos são pequenos panfletos que contém o número, nome e às vezes fotos dos candidatos, porém distribuir tal matéria no dia da eleição é considerado crime eleitoral previsto no ART. 39 , § 5º , II , DA LEI N. 9.504 /1997.

de poder para tentar sobressair na situação, num primeiro momento ela alega ter imunidade parlamentar e que jamais poderá ser presa:

“Com quem você pensa que está falando? Eu nunca vou ser presa, sou vereadora, presidente da câmara, tenho imunidade parlamentar e isso faz com que eu não possa ser presa jamais, só posso ser julgada por Joaquim Barbosa, me libere, por favor, vai ser melhor para nós”.

O funcionário resiste falando que ela foi pega em flagrante e que ela seria encaminhada as autoridades competentes. Num segundo momento a vereadora usa do “jeitinho brasileiro”, negado anteriormente pela fala “Com que você pensa que está falando?” para tentar sair mais uma vez da situação, através da malandragem, ela efetua uma ligação para o policial antes citado e que já havia denúncias que recaiam sobre ele, o mesmo que se desloca para o local rapidamente, libera a parlamentar não registrando o delito. Um pouco mais tarde no mesmo dia o etnógrafo confirma por meio de um policial que estava no local que o mesmo policial era aquele acusado de comprar votos dentro da viatura e por outros crimes envolvendo abuso de autoridade e violência física em suas abordagens.

Ao que trata do discurso da vereadora, num primeiro momento ela usa do rito autoritário na situação conflitiva, e no segundo momento nega, usando do ‘jeitinho’ ao ligar para o amigo policial. Segundo Damatta, (2003), a tentativa de esconder-se atrás do rito é comum aos brasileiros, mas que se vela quando colocado às crianças ou estrangeiros.

“[...] a expressão é o reflexo ritualizado e quase sempre dramático de uma separação social que nos coloca bem longe da figura de “malandro” e dos seus recursos de sobrevivência social. Pois o “sabe com quem está falando?” É a negação do “jeitinho”, da “cordialidade” e da “malandragem” [...] mas jamais estampamos diante da criança e do estrangeiro o “sabe com que está falando?”. “Ao contrário, chegamos até a proibir o

seu uso como indesejável, embora isso seja feito somente para usar a execrável formalidade na primeira situação [...]”⁵.

5. OLHAR DO ELEITOR: PERCEPÇÕES DOS MORADORES ACERCA DO PROCESSO ELEITORAL – VOTO E DEMOCRACIA SOB A INTERPRETAÇÃO DO ELEITOR

Os atores sociais que participam diretamente na escolha de seus representantes, os eleitores têm diferentes percepções acerca de todo o processo eleitoral. A racionalidade do eleitor é posta a prova devido sua subjetividade estar diretamente ligada à tomada de decisão por um dos candidatos, isso que para Fasson, (2008) “pode fazer com que dois indivíduos possam escolher candidatos distintos”.

Essa dimensão possibilita crer que o votante usa critérios diferentes de seus pares, mas que se sobrepõe aos outros de diferentes maneiras, resumindo: “[...] vota-se por interesse, afinidade ideológica, adesão partidária, mas também por simpatia, identificação pessoal, torcida de futebol, autoridade materna etc. E mais uma infinidade de razões impossíveis de esgotar”. (GOLDMAN e SANT’ANNA, 1996, p: 25).

A citação feita acima condiz com um relato de outro eleitor K., da cidade de Passagem que falava sobre como ele percebia o processo eleitoral:

“Eu vejo a eleição de como uma troca de favores, nós eleitores esperamos e vemos nos candidatos esperança para o futuro da nossa gente, o nosso município fica a mercê destes candidatos e o povo deve fazer as escolhas certas, o problema é que muita gente vota por conhecer um candidato ou por ele ser primo da prima de fulano, ainda tem a compra de votos né, nem se fala, aqui é tudo virado, é tiro, é facada, briga, morte, eu nem me envolvo muito, mas esses eleitores que votam sem critérios são eleitores não conscientes, eu sou consciente, eu avalio as propostas, a ética e a história do candidato, se ele for honesto eu voto, senão, nem pensar, tenho que pensar de forma com que a

⁵ Idem.

democracia seja de fato cumprida, e faço minha parte, tento fazer com que ela seja executada pelo bem da maioria, eu sei que sozinho não posso mudar o mundo, mas conscientizo quem posso dos deveres e direitos”.

Outro eleitor de uma cidade vizinha, mas que estava no local da conversa, chama a atenção pelo discurso de interpretação do sistema eleitoral num todo, ele faz uma análise densa, interpretativa e análoga do que seria o composto desse sistema:

“Olhe vou dizer como eu vejo, eu sinto que o colega falou bem como é, mas vejo que chamar de zona eleitoral é muito bem verdade, a zona pode ser comparada a um cabaré, um puteiro mesmo, onde você tem o colégio eleitoral que é o cabaré, dentro do cabaré você tem os quartos que são as seções, dentro das seções você tem as urnas que são as putas e lá depositamos o voto, mas antes disso temos que pagar né, no caso do cabaré, na eleição a gente assina o caderno na entrada pra dizer que chegou lá, no cabaré é do mesmo jeito a gente chega ao balcão e diz o que vai querer, na urna é assim, a gente vai lá e vota em quem quiser, é secreto, como o quartinho do cabaré, por isso não tem nome melhor do que zona é uma zona mesmo, falta só a cachacinha né?”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas várias percepções dos eleitores, construir uma análise mostra-se com uma objetivação enorme, sendo que o eleitor tem em sua consciência de que uma democracia deveria ser praticada com honestidade por todas as partes, porém o mesmo tem a percepção de que seus atos influenciam no processo eleitoral e democrático em geral.

As diversas situações conflituosas mostram o quanto o campo político é passa pela disputa constante, algumas cidades principalmente do interior do Rio Grande do Norte, apresentam grande quantidade de crimes eleitorais e diversos conflitos ligados à política em geral, ameaças e homicídios são os crimes mais comuns ligados a eleições

municipais e gerais, no entanto, ao tratar-se de eleições municipais, estes atos ocorrem com mais frequência, haja vista, que na cidade o clima é mais fervoroso, uma vez que os candidatos estão ali presente na cena durante todo o pleito.

No caso das eleições gerais, como no trabalho mostra-se no ano de 2014, o apadrinhamento político dos prefeitos e vereadores por parte do legislativo (deputados e senadores) e do executivo (governadores) é mais evidente, em busca de apoio financeiro e político para os próximos pleitos, com o único intuito da manutenção do poder e consequentemente em seus cargos e favores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas** / Marilena Chauí – 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

DAMATTA, Roberto. 1997, **Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro**. IV – Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre individuo e pessoa no Brasil. 6ª ed. Rio de Janeiro, Rocco.

FASSON, Karina. **Etnografia das eleições 2008 na periferia paulistana: a política sob o olhar antropológico**. Revista *Habitus*: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro.

GOLDMAN, M.; SANT'ANNA, R. S.. **Elementos para uma Análise Antropológica do Voto**. In: GOLDMAN, M.; PALMEIRA, M. (Org.). *Antropologia, Voto e Representação Política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996.

VILLELA, J. M.; MARQUES, A. C. D. R.. **Sobre a circulação de recursos nas eleições municipais no sertão de Pernambuco**. In: HEREDIA, B. M. A.; TEIXEIRA, C. C.; BARREIRA, I. A. F. (Org.). *Como se fazem Eleições no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.